

local

Jornal TRIBUNA DE MACAU

Sexta-feira
13 Dezembro, 2024jtm
pág 3

A Loja Social, projecto lançado pela Santa Casa em 2013, ajudou este ano cerca de 4.500 famílias, num total de mais de 18 mil pessoas. O Provedor da Santa Casa, António José de Freitas, disse ao Jornal TRIBUNA DE MACAU que há "muitos" pedidos de ajuda, segundo os "Kaifong" e a FAOM, que fazem a selecção de grande parte das famílias beneficiadas. O projecto vai, por isso, continuar em 2025. Ainda que haja "dificuldades" no que respeita aos patrocínios, António José de Freitas mostrou-se confiante, sublinhando que a iniciativa já é reconhecida

CATARINA PEREIRA

O projecto da Loja Social, lançado pela Santa Casa da Misericórdia em 2013, vai continuar a ajudar famílias mais carenciadas no próximo ano, até porque, como disse António José de Freitas ao Jornal TRIBUNA DE MACAU, "os pedidos de ajuda são muitos", numa altura em que o território ainda recupera dos anos de pandemia e em que há ainda desequilíbrios em termos económicos. Só neste ano, a iniciativa solidária ajudou cerca de 4.500 famílias, num total de mais de 18 mil pessoas.

"Para mim, o balanço da Loja Social é mais que positivo. Este projecto é importante porque as pessoas precisam de ajuda. São pessoas com dificuldades financeiras, que estão a passar mal, há idosos, há diversos tipos de famílias", observou. Estas famílias acabam por "ficar à margem", pois muitas vezes são famílias grandes, com sete ou oito elementos. "Não podem pedir determinados subsídios ou benefícios do Governo, pois não cumprem os requisitos", acrescentou.

O Provedor da Santa Casa exemplificou depois: "Uma família que ganhe 6.500 ou 7.000 patacas por mês tem uma série de despesas, não só os produtos de necessidade básica, como a renda, as contas da luz, da água, do gás. Ao ter mensalmente um apoio de cerca de 1.500 patacas em gé-

Loja Social da Santa Casa ajudou 4.500 famílias este ano



Ma Chi long doou 300 mil patacas à Loja Social para apoiar 372 famílias em Dezembro

FOTO SANTA CASA

neros alimentares e produtos de primeira necessidade, já é bastante, já é uma grande ajuda".

Segundo disse a este jornal, a União Geral das Associações dos Moradores ("Kaifong") e a Federação das Associações dos Operários de Macau (FAOM), as duas associações que ajudam a encaminhar as famílias que necessitam de apoio, têm dito que "há muitas solicitações" de ajuda.

Por essa razão, e porque a Loja Social é já um projecto estabelecido - vai entrar no 12º ano consecutivo de existência -, António José de Freitas considera que vale a pena dar-lhe continuidade. "É um projecto humanitário e que faz sentido porque, apesar do que o Governo tem feito, que é bastante, há sempre pessoas que ficam à margem", reiterou.

"Acho que a sociedade de Macau já percebeu o sentido e a importância da Loja Social", venceu o Provedor, acrescentando: "Estou confiante de que, com alguma dificuldade, vamos conseguir patrocinadores". Ao longo deste ano, foram angariadas 3,6 milhões de patacas, num total de 300 mil patacas por mês, asseguradas por dife-

rentes empresas, indivíduos e fundações.

António José de Freitas admite que nos últimos anos, principalmente após a pandemia, tem sido mais difícil conseguir patrocínios. "No ano passado, tivemos alguma dificuldade em arranjar patrocinadores. São 300 mil patacas por mês, não são 30 mil... E a conjuntura económica e social ainda não está no seu melhor. Ainda está a recuperar...", prosseguiu, frisando que, ainda assim, vai "bater às portas", como aliás tem vindo a fazer, para conseguir garantir o apoio a estas pessoas.

O "pontapé de saída" em 2025 vai continuar a ser dado pelo Banco da China, como acontece desde o primeiro ano. As seis operadoras de jogo - Sands China, SJM, MGM, Melco, Galaxy e Wynn - também têm apoiado a Loja Social ao longo dos anos, e o mesmo tem acontecido com o BNU, CEM e CTM, que, juntas, apoiam o projecto num dos meses. Nos últimos anos, a Fundação Henry Fok, António Ferreira Wu, fundador do Grupo Wu, e Ma Chi long têm também contribuído para a distribuição de produtos de primeira necessidade às famílias mais vulneráveis do território.

DEZEMBRO ASSEGURADO POR MA CHI IONG

Este ano, o mês de Dezembro foi apoiado pela entusiasta social Ma Chi long, que doou 300 mil patacas à Loja Social para apoiar 372 famílias de baixo rendimento. Ma Chi long disse, citada em comunicado, "estar honrada por apoiar mais uma vez a actividade de distribuição de cabazes da Loja Social e participar pessoalmente em trabalhos de caridade e sentir a forte energia positiva".

No local, alunos da Escola Secundária Pui Ching participaram na distribuição dos bens alimentares. "Espero que a vida de todas as famílias trabalhadoras de baixos rendimentos melhore e que levem uma vida mais positiva, e que todos os sectores da sociedade prestem atenção à sua situação", acrescentou Ma Chi long. O Provedor agradeceu à jovem por mais uma vez apoiar o funcionamento do projecto da Santa Casa.

Para António José de Freitas o "sucesso" da iniciativa "inseparável da persistência e dos esforços a longo prazo dos responsáveis e funcionários" dos "Kaifong" e da FAOM, "que seleccionam cuidadosamente as famílias beneficiadas".







